

Ronny Santos/Folhapress

Talita Santos descobriu que precisava fazer cirurgia ortognática depois de sofrer anos com dor de cabeça



# Mordida fora de lugar

A cirurgia ortognática corrige a posição da mandíbula e do maxilar, melhorando a qualidade de vida do paciente de forma geral

Desde a adolescência, a auxiliar fiscal Talita Santos, 24 anos, sofria com dores de cabeça e na coluna. Ela procurou a ajuda de vários especialistas até finalmente descobrir o que gerava o incômodo. "Fui em neurologista, ortopedista e fisioterapeuta e só depois descobri que a causa era, na verdade, um problema na mordida", conta. Talita se

submeteu, há 40 dias, à cirurgia ortognática, que corrige a posição do maxilar e da mandíbula. Hoje, diz que já sente melhora. "Desde então, não tive mais dor de cabeça, apesar do pós-operatório ser incômodo. Já me sinto melhor."

Segundo José Flávio Torezan, cirurgião bucomaxilofacial, hoje existe muito mais informação sobre os benefícios



trazidos pela correção do maxilar. "A cirurgia melhora a respiração, o sono e a mastigação do paciente", explica.

A intervenção é recomendada a partir dos 18 anos ou quando o crescimento das estruturas bucais estiver finalizado. "Ela é indicada em todos os casos em que seja comprovada alteração estrutural de um ou de ambos os maxilares, o que normalmente causa problema no encaixe da mordida, dor e disfunção nas ATMs, que são as articulações da mandíbula. Além disso, há alteração da fisionomia e da qualidade da respiração", completa Octavio Cintra, especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Well Clinic Ortognática.

No caso das crianças, a odontopediatra Claudia Romani, da Clínica Sinthesi, afirma: "A cirurgia só é realizada quando é necessária a correção ou a atenua-

ção de malformações craniofaciais".

A causa mais comum para a deformidade é a herança genética, mas ela também pode ser adquirida. "Dependendo dos hábitos do paciente, o bruxismo, por exemplo, pode acentuar as anormalidades ou até mesmo causar perdas dentárias", diz Viviane Naddeo, especialista em traumatologia bucomaxilofacial da clínica Pilastrri, referindo-se ao ato involuntário de pressionar os maxilares, por motivações variadas.

Em alguns casos, além dos benefícios internos, existe a chance de que a aparência do rosto seja modificada. "A tecnologia colabora para que exista uma previsibilidade do tratamento, e, por meio de softwares, o paciente pode ver uma simulação do resultado da cirurgia", finaliza Sandra Naccarato, ortodontista da Clínica Sinthesi. *(Julia Couto)*

## Saiba mais



### Onde é feita

No hospital, pois exige anestesia geral. A duração varia de três até sete horas



### Como funciona

São feitos cortes em regiões da boca. Depois, a maxila e a mandíbula são reposicionadas e fixadas com o uso de placas e parafusos de titânio



### Pós-operatório

O paciente normalmente fica internado por um ou dois dias. É necessário repouso por, pelo menos, duas semanas, podendo chegar a um mês. A perda temporária de sensibilidade na região do queixo é muito comum



### Valores

Os planos de saúde médicos são obrigados a cobrir esse tipo de cirurgia

